



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Perpetuação de status social e político para além da morte: um estudo das homenagens post mortem de São Borja (RS)

The perpetuation of social and political status beyond death:
a study of the post-mortem tributes of São Borja (RS)

Ronaldo Bernardino Colvero*

Marconi Severo*

Resumo

O presente artigo estuda as relações sociais e políticas presentes em torno dos memoriais post mortem, incluindo cemitérios e monumentos que homenageiam a antiga elite de São Borja (RS). Parte-se do pressuposto que a organização espacial, bem como o material usado nos memoriais, são reflexos do status político, social, econômico e cultural que uma determinada pessoa ou família possuíam em vida. Para fins de uma melhor abordagem, optou-se pela metodologia qualitativa, favorecendo o estudo sobre o papel destes personagens na formação atual do contexto municipal de São Borja e região de fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Verificou-se, também, que a hipótese se concretiza, pois a distinção de status e classe sociopolítica está inegavelmente mais presente nas homenagens póstumas de fins do século XIX e início do século XX, contudo, atualmente este comportamento encontra-se em uma fase de maior decadência expressiva, pois de fato, a expressão funerária é um espelho da sociedade dentro do cenário sociopolítico em que está inserida.

Palavras-chave

Elites. Famílias. Política. *Post Mortem*.

[Texto recebido em dezembro de 2015 e aceito em dezembro de 2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

- * Possui graduação em Estudos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998), graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999), mestrado em História pela Universidade de Passo Fundo (2003) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009). É professor adjunto na Universidade Federal do Pampa, atuando no curso de Ciências Sociais - Ciência Política e Licenciatura em Ciências Humanas, atualmente professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas, participa do conselho municipal de proteção do patrimônio da Prefeitura Municipal de São Borja, diretor do campus São Borja da Universidade Federal do Pampa. Desde 2003 vem participando, elaborando e orientando projetos de pesquisa nas áreas de História, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Ciência Política, Educação, Memória e Patrimônio. E-mail: rbcolvero@gmail.com
- * Graduando do curso de Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus São Borja. Atualmente é bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, modalidade Pesquisa, trabalhando com o tema: "Quem são eles? Uma prosopografia da elite política são-borjense (1889-1964)" e membro do grupo de pesquisa "Relações de fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai". E-mail: marconisevero@hotmail.com

Abstract

This paper analyzes the social and political relations inherent to the post mortem memorials, specially cemeteries and monuments in honor to the ancient elites of the city of São Borja, in the Brazilian state of Rio Grande do Sul. We base our analysis on the idea that spatial organization and the qualities of the materials employed in the construction of such memorials reflect, or recreate, the political, social economical and cultural status that the honored person or family had while alive. To better approach this subject, we chose the qualitative methodology, favoring the study of the roles of such characters in the current composition of the local context, including the city of São Borja and the whole west border region of the State of Rio Grande do Sul. We verified the validity of our hypothesis; the late XIX and early XX century social and political status distinctions were undoubtedly more visible in the post mortem memorials than they currently are; in fact, this kind of behavior is currently being abandoned. Funeral expression reflects the sociopolitical context it is part of.

Keywords

Elites. Families. Politics. *Post mortem*.

São Borja: contextualização histórica e sociopolítica

O município de São Borja, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, possui uma história sociopolítica que remonta ao século XVII, ou seja, quando ocorre a fundação da Redução Missioneira de São Francisco de Borja, pelo padre Francisco García de Prada, no ano de 1682¹. Tal municipalidade, devido a sua localização geopoliticamente estratégica, ou seja, numa região de atual fronteira binacional entre Brasil e Argentina, fora palco de algumas peculiaridades características de uma região fronteira, formando assim mais um aspecto que torna a região singular, dentre outros que veremos mais adiante, os quais invariavelmente refletem na composição das homenagens *post mortem* locais.

O atual *slogan* político divulgado pelo município é “1º dos Sete Povos Missioneiros e Terra dos Presidentes” – especialmente priorizado pelas instituições políticas locais como Terra dos Presidentes. Objetiva-se neste artigo entender como que as homenagens *post mortem* refletem na formação e estruturação política, via análise por meio de seus memoriais. A análise não deve ser confundida apenas com um levantamento patrimonial, mas sim como que uma dada comunidade, como a de São Borja, pode ser estudada através das homenagens fúnebres, muito comuns em sua formação social, política, econômica e cultural.

¹ Esta data é utilizada pelo município de São Borja para comemoração de sua fundação, porém existem discussões sobre a data correta de fundação. Ver mais em: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido”: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: IV Congresso Internacional de História. 4, 2009, Maringá. *Anais eletrônicos*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.

Influente personagens políticos conterrâneos desta municipalidade atuaram diretamente no cenário local, o que acabou por influenciar para que esta atuação se estendesse até mesmo para as esferas a nível nacional. Segundo Vargas² ao analisar a composição política e familiar no período imperial, no que atualmente compõe grande parte da atual fronteira oeste do Rio Grande do Sul, afirmou ser a política um negócio entre famílias. Uma perspectiva semelhante, com o que a autora caracterizou exaustivamente por meio vastas árvores genealógicas pode ser encontrado em Martins³ ao analisar o Império através da composição do Conselho de Estado, especialmente entre os anos de 1842-1889. Ambos os estudos servem para pensarmos a política e a formação da elite atuante em São Borja, porém, no período republicano.

A maior parte desta pesquisa concentra-se nos levantamentos dos memoriais de fins do século XIX e todo o decorrer do século XX, com apenas algumas abordagens obrigatórias pela formação histórica do local, ainda anterior a este período. Nossa análise terá por foco as elites republicanas e suas atuações por meio dos memoriais *post mortem*. Mas em que, então, contribuem estudos do período imperial? Assim como os próprios autores apontam, as mesmas elites que atuavam no Império atuaram, também, na República. Na verdade, o que muda é o cenário político, porém, os atores são os mesmos. Sobre esta situação, a título de exemplo, é interessante a observação de José M. Carvalho faz ao se referir aos cargos ocupados pelos primeiros presidentes da República brasileira, pois “na verdade, os líderes republicanos que mais se salientaram na consolidação da República foram os remanescentes da elite imperial, como Prudente de Moraes, Campos Sales, Afonso Pena, Rodrigues Alves etc.”.⁴

Esta atuação política, observada por meio dos chefes do Executivo nacional, traria mais tarde, já ao fim da República Velha, o sentimento e a apropriação de identidade política trabalhista pela região⁵, uma vez que dois ex-presidentes da República Federativa do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart - o Jango, foram conterrâneos do local e adeptos desta ideologia populista.

² VARGAS, Jonas Moreira. *Entre a paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)*. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.

³ MARTINS, Maria Fernanda Vieira. *A velha arte de governar: um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

⁴ CARVALHO, José Murilo de. *A construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial*. 2. Ed. Ver. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996. p. 39.

⁵ A título de exemplificação sobre a ideologia do trabalhismo, um interessante estudo paralelo a este, está sendo realizado no mesmo local. Assim como este, baseia-se pela metodologia qualitativa, porém o método, neste caso, é o prosopográfico. Objetiva-se realizar o levantamento prosopográfico da elite atuante no cenário municipal e quais suas relações com os altos cargos políticos, como a presidência do Executivo Federal. Para maiores informações, ver mais em Cortés (2007).

A fundação de uma redução missioneira: o início do povoado de São Francisco de Borja

É necessário retomar algumas questões históricas do local. Começamos então pelo centro, *par excellence*, da organização missioneira: a Igreja. Dentro das reduções⁶ o templo mais importante era a sede da Igreja, a qual representava o centro de poder, administração e dominação, cujos arredores estavam outros espaços de fundamental importância para os jesuítas e os povos indígenas catequizados. O cemitério missioneiro que se localizava ao lado do local onde seria a igreja missioneira de São Borja, não possui resquícios arqueológicos visíveis. Na área central da cidade não é possível identificar construções deste período, uma vez que o sítio arqueológico de São Borja encontra-se no subsolo da região central, local este que ficam os mais importantes órgãos da administração pública municipal.

Entre as décadas de 1970 e 1990⁷ foram de um período marcado pela necessidade de alguns intelectuais da cidade em discutir a identidade missioneira através da literatura e de eventos culturais⁸. A década de 1970 foi marcada pela destruição da antiga Igreja matriz⁹ para edificação da atual, visando às celebrações para comemoração do tricentenário de fundação do município. Durante os preparativos em torno da demolição do antigo templo parte da elite intelectual e também grande parcela da população local, esperavam encontrar resquícios do templo jesuítico bem como desvendar a lenda local dos túneis subterrâneos¹⁰. Rillo e O'Donnell, autores presentes nesta ocasião, relataram que nos

⁶ Segundo Custódio (CUSTODIO, Luiz Antônio B. Missões: patrimônio e território . In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; GOELZER, Ana Lúcia. (org.) *Fronteiras do mundo Ibérico: patrimônio, território e memória das missões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 67) “A origem do termo *redução* vem do latim, *reducere* (reduzir) e designa o vínculo entre *uma ação* de catequese e um local *específico*. As reduções foram assentamentos do tipo urbano, onde conviviam dois padres e até seis mil índios”. (grifos do autor)

⁷ É importante salientar que foi inaugurado um museu, o qual abriga o segundo maior acervo de peças do período missioneiro exposto ao público, cujo acervo perde apenas para o do museu presente no município de São Miguel das Missões. Este empreendimento resultou de um fato curioso ocorrido na década de 1940, ainda sob o governo de Vargas. Dá-se início ao recolhimento de todas as peças missioneiras existentes nos Sete Povos para serem resguardadas em um museu, cujo projeto seria o de São Miguel das Missões. Devido a distancia de um local ao outro, somando as péssimas condições de trafegabilidade da época, a quantidade de peças reunidas em São Borja acabou por não ser levada, constituindo, logo após um museu municipal próprio, tal qual encontra-se atualmente. Ver mais em: RODRIGUES, José Fernando C. *Estatuária Missioneira: da idolatria ao fogo*. In: COLVERO, Ronaldo B; MAURER, Rodrigo F. (Orgs.) *Missões em Mosaico: da interpretação à prática, um conjunto de experiências*. Porto Alegre: Faith, 2011.

⁸ Destaca-se algumas festividades religiosas em torno do Santo Padroeiro, dentre outras.

⁹ Este templo que fora destruído para a construção do atual, refere-se ao terceiro templo que São Borja possuiu, sendo o primeiro - missioneiro - completamente destruído; o segundo erguido no começo do século XIX e o terceiro seria uma reforma deste, tão profundamente abordada que considerou-se como um novo templo; a atual Igreja Matriz é o quarto templo.

¹⁰ Antiga lenda local, atualmente pouquíssima conhecida. Segundo consta, haveriam túneis e bens materiais diversos no subsolo da Igreja, enterrados pelos padres jesuítas. Claro que não passa de uma lenda, pois nunca foram encontrados resquícios que legitimassem tal raciocínio.

fundos da igreja em demolição, foi pesquisado com alguma profundidade, chegando a cerca de 3 metros as escavações. A não ser um número considerável de peças de esqueletos indígenas – ali teria sido o cemitério dos índios da Redução –, e algumas pedras funerárias com inscrições em guarani, nada foi encontrado.¹¹

Estas evidências de um cemitério no local representam, no mínimo, duas observações importantes. A primeira, que o local onde está o prédio da Prefeitura Municipal de São Borja, ou seja, o Palácio João Goulart, foi o local eleito para ser o antigo cemitério dos habitantes que faleciam nesta redução missioneira. A segunda observação relaciona-se ao descaso com o local, uma vez que importantes achados arqueológicos como estes, referentes a homenagens *post mortem* não receberam a devida atenção social, cultural e histórica que necessitavam.

Após o auge do período missioneiro, ocorreu a expulsão dos jesuítas pela Coroa Portuguesa, inaugurando uma nova forma de organização político administrativa que consolidou-se no território que antes abrangiam as reduções missioneiras. Em fins do século XVIII e principalmente no início do século XIX, a Coroa Portuguesa, ainda preocupada em consolidar seus domínios nas regiões de fronteira, especialmente na região sul, inicia um processo de colonização baseado na doação de grandes sesmarias, cujo objetivo era atrair e consolidar seus súditos na região: como foi o caso de São Borja.

Os portugueses ao chegarem à região encontraram ainda uma grande quantidade de povos missioneiros que se encontravam na região, resultando, assim, em uma aproximação e troca de hábitos e costumes, influenciando diretamente na formação da atual identidade de São Borja, uma vez que “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”¹². Podemos destacar a grande importância que a criação de gado *vacum*¹³ representou (e ainda representa) para a região. Neste processo de formação de grandes latifúndios, cuja principal riqueza – além da própria posse da propriedade rural – consistia, à época, na pecuária extensiva e não no plantio, formando assim uma primeira elite¹⁴ econômica, política, militar e cultural de São Borja e região, cujos reflexos podem ser medidos pelos seus últimos remanescentes originais do período, ou seja, as homenagens *post mortem* encontradas no local.

¹¹ RILLO, Apparício Silva; O'DONNELL, Fernando O. M. *Populário são-borjense*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 22.

¹² HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 38.

¹³ Por gado *vacum* entende-se como sendo a criação de bovinos, compreendo vacas e novilhos, cujos fins variam desde consumo doméstico a fins comerciais em larga escala.

¹⁴ O termo elite, tal qual está empregado em todo o decorrer do texto, direciona-se a um pequeno grupo seletivo, de posições hierarquicamente superiores aos demais membros de grande parcela da sociedade, seja em termos sociais e culturais ou mesmo econômicos e, principalmente, políticos. Para maiores informações sobre elites, ver mais em: HOLLANDA, Cristina Buarque de. *Teoria das elites*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Esta elite, que acabou consolidando-se no local, pode ser observada pelos seus reflexos, em todo o século XIX e principalmente no início do século XX, na sua forma de representação através dos memoriais *post mortem*. Estas homenagens fazem parte destes grupos que necessitam, diante da sociedade, se destacarem, ou seja, mostrarem o poder que este indivíduo teve no passo e que acredita-se que deva se perpetuar. São Borja teve na formação de sua elite algumas particularidades dentre elas a de ser uma cidade localizada em uma região geopoliticamente estratégica, tanto durante o período reducional, com fortes ligações com Buenos Aires, quanto após ocupação pelos portugueses. Por ser uma cidade de fronteira, necessitou sempre de um aparato militar para manter seus limites.

Nota-se que dentre estas elites locais, um hábito fora difundido entre seus membros, ou seja, no que se refere a uma última grande homenagem *post mortem* que as personalidades mais influentes recebiam de sua família, ou, por vezes, segundo sua própria vontade. Por homenagens *post mortem* entende-se desde mausoléus a túmulos e jazigos, porém que estejam diretamente relacionados com os restos mortais dos indivíduos que recebem a homenagem.

Nesta região predomina a agricultura e a pecuária, um reflexo de suas grandes extensões territoriais¹⁵, ou seja, latifúndios, semelhante às demais fronteiras oeste e sul do Rio Grande do Sul. Esta elite agrária fora, inclusive, dominante na política local ao longo de grande parte do século XIX. É importante salientar também que a conjuntura agrária refletiria na formação desta elite também ao longo de todo o século XX, tendo como exemplos Getúlio Vargas e João Goulart, provenientes desta elite, os quais possuíam grandes posses rurais no interior do município e região.

O elo entre esta elite, cuja riqueza era oriunda das propriedades rurais e da pecuária extensiva, provinha do antigo projeto de consolidação das fronteiras do Brasil colonial e Imperial, por meio do *uti possidetis*. As defesas de suas propriedades e consequentes fronteiras acabaram possibilitando ao Império a formação de uma força militar paralela de defesa, o que refletiu fortemente na geração de graduações militares dentro de uma força civil. Por conseguinte o proprietário de terras também poderia ser capitão, major, ou até mesmo coronel, ou, em casos mais diferenciados, possuidor de títulos nobiliárquicos. É importante salientar que muitos proprietários de terras recebiam patentes militares pelas suas posições diante da sociedade.

As patentes militares representavam para esta elite uma satisfação pessoal de engrandecimento e empoderamento diante de seus familiares e da comunidade. Podemos perceber através dos memoriais que o brasão de armas e as patentes recebiam um trato especial em sua confecção, se sobressaindo perante as demais homenagens póstumas.

¹⁵ Segundo dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, São Borja possui uma extensão territorial de 3616,019 Km². Para maiores informações ver mais em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.shtm>. Acesso em: 04 dez 2014.

A influência política desta época é claramente perceptível por meio dos memórias que resistiram ao tempo, tais como o de Coronel Apparício Mariense da Silva¹⁶, importante integrante da elite econômica, militar e política tanto em nível local quanto em nível estadual e nacional. Este personagem é de fundamental importância para a comunidade local, pois fora desde vereador são-borjense, em fins do século XIX, passando a ser deputado na Câmara dos Representantes¹⁷, até mesmo influente personagem político em nível nacional. Parte de sua atuação política ficou destacada através de uma moção por ele divulgada, com prévia passagem pelas lojas maçônicas da cidade, na Câmara de Vereadores de São Borja, ainda no Brasil Império, na qual visava consultar a população brasileira sobre a continuidade ou não do Império, como será abordado mais adiante. Todavia, é desnecessário ressaltar que este vereador, dentre outros personagens locais, foram perseguidos e brevemente exilados por sua audácia política, contudo, curiosamente, menos de dois anos depois do acontecido a República era proclamada.

A república é proclamada: muda-se a música, mas a dança é mesma

Esta demonstração de poder político em nível local, típico desde São Borja e também do restante do Brasil à época, ficou conhecida por fenômeno coronelista¹⁸. Este poder de determinadas elites refletia no seu memorial *post mortem*, destacando-as dos demais indivíduos não pertencentes a ela, ao mesmo tempo, eternizando-se, segundo os costumes do período, o nome ou a família da qual provinha esta personalidade. Fora este o caso de personalidades de diferentes níveis interinstitucionais de poder, como a família Vargas, por exemplo, ao qual se destacaram Manuel do Nascimento Vargas e seu filho, Getúlio Vargas, além de outras famílias. Pai e filho, em uma atuação conjunta, o primeiro em nível local, iniciando o filho, que atinge o poder em todas as áreas interinstitucionais possíveis, especialmente do Poder Executivo, embora tenha iniciado a carreira política no legislativo, na Câmara dos Representantes.

O Cemitério Municipal Jardim da Paz, em São Borja, é o local onde podemos observar os processos de perpetuação destas elites, seja ela política, social, econômica ou

¹⁶ Para mais informações ver mais em: O'DONNELL, Fernando O. M. *Aparício Mariense da Silva: Súmula Biográfica e Histórica*. 3º ed. Câmara de Vereadores de São Borja, s/d.

¹⁷ Atualmente conhecida por Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

¹⁸ O fenômeno conhecido por coronelismo é um modo de atuação política típico da República Velha (1889-1930), cujo principal meio de atuação encontrava-se em torno do poder local. Deste modelo político, cujas raízes remontam do período imperial, envolviam conceitos como mandonismo, clientelismo e apadrinhamentos, que geralmente estavam sob a égide de uma ou mais pessoas influentes, ou seja, os coronéis. Para maiores informações ver mais em: LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 7ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Para o caso específico de São Borja, vide o excelente trabalho de Suzana Rezende (REZENDE, Suzana Garcia de. *Vargas e Borges: o local e o regional na política gaúcha (1913-1917) / Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.*)

intelectual. O local se tornou atração turística da cidade, uma vez que estão depositados os restos mortais do ex-presidente João Goulart e também de Leonel de Moura Brizola, seu cunhado, além de outras importantes personalidades e famílias pertencentes à antiga elite de São Borja, como a família Vargas, Tróis, Silva, Escobar, dentre outras. Este cemitério possui uma riquíssima história política local, uma vez que nele estão sepultados importantes personagens que participaram dos mais variados momentos políticos do país, desde o século XIX até a atualidade, possibilitando ao visitante atento uma reconstrução histórica, política e social por meio das homenagens existentes neste local.

Podemos através dos memoriais perceber o envolvimento da sociedade de São Borja em alguns acontecimentos que marcaram a história local regional e nacional como, por exemplo, a Guerra do Paraguai¹⁹, Revolta Federalista de 1893, Revolta de 1923 e Revolta Paulista de 1932, dentre outros. Não somente neste local, mas também bem ao centro desta cidade, na Praça XV de Novembro, encontra-se o mausoléu onde estão sepultados os restos mortais de Getúlio Dornelles Vargas – local de atração turística e política. Concordamos que o “cemitério é um museu ao céu aberto”²⁰, pois o local se faz importante para efetuar uma análise da conjuntura política do passado da comunidade são-borjense e como se deu a atual formação da conjuntura histórico/política da região.

Neste município, no ano de 1887, era tornada pública pela Câmara de Vereadores de São Borja uma moção plebiscitária de viés republicana, visando à consulta popular para que, desta forma, pudesse avaliar o que seria melhor para a nação quanto à forma de governo do país, ou seja, a manutenção da Monarquia ou a substituição desta pela República. O episódio ficou conhecido por Moção Plebiscitária, cujo autor está sepultado em um mausoléu no cemitério local, o coronel Apparício Mariense da Silva. É importante destacar alguns aspectos políticos locais, como por exemplo, esta moção, uma vez que sua atuação no passado desta região interferiu em variados níveis de poder interinstitucional. Neste sentido,

pensamos que o pequeno município pode funcionar para a análise sociopolítica como uma espécie de microscópio, capaz de permitir-nos a observação de elementos que se perdem quando soltos na imensidão das metrópoles, mas que são universais, quer dizer, que têm validade para pensar-se a organização democrática da sociedade brasileira como um todo.²¹

¹⁹ São Borja foi também palco de combates e saques efetuados durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Ver mais em: DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

²⁰ ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Espaço das representações da morte: Arte tumular como expressão da cultura. *Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades*. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan./2013. p.1.

²¹ DOMBROWSKI, Osmir. *Poder local, Hegemonia e disputa: os conselhos municipais em pequenos municípios do interior*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 269-281, jun. 2008. p.2.

Ao avaliar a política local, fica um tanto evidente que a participação das elites militares e rurais estavam sempre relacionadas entre si. O grande proprietário de terras também possuía um título militar, sendo que em grande número de ocasiões pertencia à extinta Guarda Nacional. Além de inúmeras homenagens aos personagens locais por meio de nomeação de vias públicas, bem como construções públicas²², as homenagens que aqui se referem estão atreladas ao local onde repousam os devidos restos mortais, para que, desta forma, possamos melhor compreender o contexto que estes memoriais representam dentro da municipalidade.

Ao analisar o contexto cemiterial, verifica-se que este age como um reflexo da sociedade, uma vez que no local a distribuição, as construções e as diferenças entre as camadas sociais estão devidamente representadas. As mais destacadas famílias possuem os seus jazigos em uma área privilegiada do local, sendo dispostos logo na entrada dos cemitérios de São Borja. Esta forma de organização cemiterial típica do século XIX e início do século XX reflete o hábito familiar de perpetuar sua imagem, mesmo dentro o local de sua última homenagem, pois “o túmulo é uma representação de uma identidade cultural individual”.²³

Os jazigos e túmulos que são procurados para a efetuação de homenagens *post mortem* demonstram a importância destes locais na comunidade de São Borja, o qual fica evidente pelo comportamento político local em diversas ocasiões, principalmente em encontros político-partidários. Destes merece destaque o jazigo da família Goulart e o Mausoléu Getúlio Vargas, ambos pontos turísticos municipais. Em São Borja há um fenômeno um tanto mais religioso do que propriamente turístico, pois existe, também, uma procura direcionada para crença profano-religiosa²⁴. Esta procura é verificada tanto pelas pessoas pertencentes à própria comunidade como exterior a ela. Deve-se este comportamento à crença no ideário local, cujo determinado memorial *post mortem* está diretamente relacionado com a existência de uma fé profano-religiosa no local onde está inserido.

Tamanha é a importância dos memoriais existentes em São Borja para sua comunidade que estes constam na lista de patrimônios tombados pela Prefeitura Municipal. Destes, pode-se elencar os seguintes monumentos: Jazigo da família Vargas; Jazigo da família Goulart; Jazigo de Apparício Mariense da Silva; Jazigo do Barão de São Lucas; Jazigo do Gen. Francisco Rodrigues de Lima; Túmulo do Anjinho e o Túmulo de Maria do Carmo. Verifica-se, apenas na nomenclatura, distintas fases históricas, como o século XIX – pelo Barão de São Lucas, até a contemporaneidade, com o Jazigo da família Goulart – pelo

²² Entende-se como outras homenagens, que não as dos memoriais em estudo, a nomeação de vias públicas, praças e prédios públicos, como a sede da prefeitura municipal, ou seja, o Palácio João Goulart.

²³ ARAUJO, 2013, p.1.

²⁴ Este comportamento caracteriza-se por aglutinar preceitos religiosos a um dado objeto ou local, como no caso acima descrito. Contudo esta relação envolvendo características religiosas não é legitimada por órgãos oficiais, como por exemplo, o catolicismo.

sepultamento de João Goulart, conhecido também por Jango. No caso dos memoriais de Maria do Carmo e o do Anjinho, são tanto de representação e atração turística quanto depositários de fé profano-religiosa.

Nestes dois últimos casos, a fé depositada em um memorial *post mortem*, está diretamente relacionada com o personagem que ali está representado e com o que este(a) foi em vida. Assim, o viés religioso está tão presente quanto o político e o turístico, pois desta forma “a crença religiosa tem sido apresentada, habitualmente como uma característica homogênea de um indivíduo, como seu local de residência, seu papel ocupacional, sua posição de parentesco, e assim por diante”.²⁵ O Túmulo do Anjinho, localizado no Cemitério Municipal Jardim da Paz, atrai um número considerável de visitantes que, por meio do monumento de alvenaria que compõe o memorial, almejam as mais variadas graças, sempre direcionadas as crianças. O mesmo se observa no túmulo de Maria do Carmo, localizado no bairro que leva seu nome, contudo estas visitas com fins religiosos almejam graças relativas à lenda de quem esta fora em vida.

Segundo a literatura folclórica local, como por exemplo, o Populário são-borjense, de Rillo e O'Donnell²⁶ teria sido esta mulher extremamente ligada a vícios e prazeres sexuais em vida, ainda em fins do século XIX. As crenças e pedidos relacionados neste local são geralmente de cura para doenças variadas – especialmente problemas nas genitálias, saúde, dinheiro e ajuda em casos amorosos. Esta manifestação de encontro entre o místico e a realidade está presente nas oferendas locais, pois também são relativas à atuação em vida desta personagem, uma vez que as oferendas são dadas principalmente por meio de cigarros, bebidas alcóolicas e cosméticos. Todavia que em ambos os casos de procura religiosa, a presença feminina impera se comparada com a masculina.

Em termos religiosos a presença feminina é marcante, enquanto a masculina é quase nula; em termos de política partidária, no viés do trabalhismo, esta presença se inverte. Nos cemitérios existentes no município, a procura sem ser para fins religiosos ou turísticos, sendo este último caso presente mais intensamente no Cemitério Municipal Jardim da Paz, fica praticamente por conta dos familiares que possuem algum parente sepultado no local. Visto que a própria palavra cemitério causa, por si só, certo repúdio às pessoas, não seria de estranhar que as visitas se dessem apenas em casos necessários. O sentimento que está atrelado ao local geralmente é o de dor, sendo este, por sua vez, ocasionado pela perda de um ente querido. Neste sentido, pensamos que o “problema do sofrimento recai facilmente no problema do mal, pois se o sofrimento é normalmente muito cruel, embora nem sempre, ele é também considerado moralmente imerecido, pelo menos para o sofredor”.²⁷

²⁵ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. 1.ed. LTC, Rio de Janeiro, 2008. p.87.

²⁶ RILLO; O'DONNELL, 1991.

²⁷ GEERTZ, 2008, p.77.

Os estudos destes locais, por serem importante fonte de informações, como por exemplo, datas, nomes, profissões e até mesmo individual/social, como geralmente se evidencia pela procura genealógica existente em torno destes locais, são de extrema importância. O intuito dos monumentos ali erguidos, principalmente no século XIX e início do século XX, remonta a ideologia de perpetuação do sobrenome, do status social e político, bem como a importância para com a região na qual está inserido. Neste contexto,

desde a sua origem, o sepulcro pode ser considerado um monumento, portanto memória. Estudá-los significa interpretar o contexto em que estão inseridos. Assim, o cemitério é considerado também como lugar de memória onde são erguidos túmulos que portam significados que representam a expressão de sentimentos individuais ou públicos.²⁸

A arte funerária típica da elite do período anteriormente citado é característica de uma época em que havia uma maior interação e preocupação do homem com a morte e todos os mistérios que esta trazia consigo. Tanto é que, durante esta fase histórica, muito presente também em São Borja, os túmulos e jazigos das famílias mais abastadas sempre destacaram-se perante os demais pela sua imponência arquitetônica. Igualmente, havia então uma preocupação de perpetuar a imagem da pessoa que falecia, pois este era o momento da última grande homenagem que se poderia prestar, conseqüentemente a última ocasião que poderia destacá-la junto a sua recente atuação.

O local das homenagens como um reflexo da sociedade em que estão inseridas

Assim como em outras atividades, a arquitetura cemiterial vem sofrendo constantes modificações ao longo do tempo, adaptando-se ao local onde está inserida, à modernidade e os novos hábitos que permeiam a sociedade atual. Uma vez que se comparados os túmulos centenários com os atuais, estes últimos são, na maioria dos casos, bem mais singelos do que os primeiros, evidenciando que a evolução cultural desenvolve-se *pari passu* com a expressão *post mortem*. Esta nova forma de avaliar a morte está atrelada a uma maior indiferença com o conceito do que ela representa. As antigas elites locais demonstravam um comportamento no qual a demarcação terrena de espaço e a preocupação constante de garantir, via construção de monumentos marcantes, que a vida eterna²⁹ – conforme as crenças – seja, de fato, alcançada, ainda que este comportamento seja efêmero.

O simbolismo apresentado nas homenagens *post mortem* que existem na comunidade são-borjense variam desde relações religiosas – sendo esta predominantemente cristã e católica, até esportiva ou político-partidária, dentre vários outros aspectos. As

²⁸ ARAUJO, 2013, p. 8.

²⁹ Deve-se ressaltar que o catolicismo sempre fora predominante, especialmente nas elites d'outrora, sendo, pelo menos em regiões sem forte imigração de cunho protestante, quase que obrigatório ser católico para pertencer, de fato, a uma elite.

sepulturas mais antigas apresentam uma maior simbologia, que requer, por vezes, um olhar antropológico, social e cultural aguçados para sua adequada compreensão. Conforme lembra Araújo, é importante desenvolver “uma hermenêutica acerca das produções e expressões contidas nos campos santos, buscando interpretar de maneira contextual os elementos simbólicos das culturas ali encontradas”.³⁰ O cemitério evidencia comportamentos culturais típicos do grupo social que o compôs, formando assim um perfeito ambiente de estudos relacionados às ciências sociais sob um olhar histórico e, como neste caso, também político.

Desta forma, levando-se em consideração que, existindo ainda, como no caso de São Borja, uma intensa propaganda turística por ser terra natal de dois ex-presidentes, os “cemitérios são ótimos exemplos desta necessidade de manter ‘viva’ a identidade cultural de um determinado grupo, que expressam esta ideia de diferentes maneiras, seja através de epitáfios, estatuária, fotografia ou símbolos”.³¹ A memória dos principais personagens que atuaram na política partidária está extremamente presente na comunidade, haja vista o epíteto municipal de “Terra dos Presidentes”, constituindo assim o que o Iphan³² denomina de patrimônio cultural: “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

Luciana Heymann³³ faz uma interessante discussão a respeito da longevidade do legado de um determinado personagem transcender o período de sua atuação em vida. Forma-se, conseqüentemente, uma verdadeira construção histórico-patrimonial através de um ou mais personagens influentes. Esta situação nos faz pensar que tal apontamento é empiricamente verificado em São Borja, especialmente por meio do acompanhamento *in loco* realizado em torno dos memoriais *post mortem*, os quais compõem em grande número o patrimônio material municipal.

Este processo de observação patrimonial vai além do monumento em si, pois contribui para o que concordamos como um “processo de democratização da cultura”. Sobre este raciocínio, Fratini³⁴ nos confessa que “não é fácil desenvolver atividades que sejam interessantes ou lúdicas e que chamem a atenção do público em geral”. Curiosamente atividades de procura em termos turísticos são frequentes em torno dos memoriais *post*

³⁰ ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Secularização do espaço cemiterial: pluralismo religioso, misticismo ou negação da morte? *Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. p. 403.

³¹ ARAÚJO, 2012, p. 403.

³² Qualquer informação que conste como fonte o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi retirada de sua página oficial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 08 dez 2014.

³³ HEYMANN, Luciana. *De “arquivo pessoal” a “arquivo nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. p. 4-5.

³⁴ HEYMANN, 2009, p. 5.

mortem de São Borja, não sendo um problema tornar ainda mais pública a procura do que atualmente se presencia. Não estamos trabalhando com extremos, pois não há uma “devoção cega” aos memoriais em si, mas sim uma procura em termos normais, sendo, aliás, um pouco mais intensas do que em outros municípios. Isso certamente deve-se ao fato de influentes personalidades políticas estarem sepultadas no local, ainda presentes na memória da comunidade.

A relação existente entre o patrimônio e a memória pode ser observada especialmente por meio dos memoriais *post mortem* de São Borja. Afirma-se a existência desta relação entre memória e patrimônio ao observar que este último, formado, neste caso, em torno dos ex-presidentes, possui uma memória mais atual no seio da comunidade são-borjense, constantemente relembrada, mantendo, desta forma, a ideologia trabalhista como um comportamento político ainda atuante e vivo. Este é o motivo de grande parte das visitas turísticas presentes nos memoriais destas personalidades políticas, destacando o forte teor político-partidário. Vale ressaltar que, para fins ilustrativos, tentou-se compor uma tabela que informasse o número destas visitas, contudo não foi encontrado nenhum livro de registros ou semelhantes que nos pudessem fornecer tais informações.

São Borja, por ser terra natal de Getúlio Vargas e de João Goulart, também é fonte política do fenômeno de apropriação político partidária. Com a criação em 1945 do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, por Getúlio Vargas, durante seu governo, difundiu-se entre a população local, uma ideologia de pertencimento ao trabalhismo. Após a abertura política, a partir de 1979, iniciaram as discussões em torno da posse da sigla política do PTB, onde a disputa ideológica se deu entre dois personagens políticos: de um lado Leonel Brizola, de outro, Ivete Vargas. O resultado judicial deu-se a favor de Ivete Vargas. Com forma de retaliação, Brizola, em 1982, fundou o Partido Democrático Trabalhista - PDT, fomentando ainda mais o ideal trabalhista entre a população local³⁵, em que ambos os partidos se aproveitam destes dois personagens como fonte de inspiração ideológica e partidária dentro de seus partidos.

Como São Borja possui uma riqueza histórica e política considerável, somando-se ainda este fator junto a tais memoriais, uma vez que, não somente o memorial em si – seja este um túmulo, jazigo familiar ou mesmo um mausoléu – mas também o seu entorno, no qual verifica-se que existe também todo um contexto que este representa dentro da comunidade na qual está inserido, um fomento da identidade local, como assinalado por Hall.³⁶ Este contexto pode ser verificado pela arquitetura cemiterial, pelo material empregado em sua construção, simbologia, escrituras póstumas e mesmo o local que está

³⁵ É importante salientar que Leonel Brizola era cunhado de João Goulart, além de ter sido um notável político, sendo até mesmo governador do Rio Grande do Sul, além de outros importantes cargos políticos. Em questão familiar, Jango era afilhado político de Vargas, onde o pai de ambos, Vicente Goulart e Manoel Vargas, possuíam empreendimentos em conjunto.

³⁶ HALL, 2003.

situado, como no caso de São Borja, o mausoléu de Getúlio Dornelles Vargas, bem ao centro do município, em meio à praça central.

A organização cemiterial em termos de suas áreas privilegiadas, de fácil acesso e mesmo pelo destaque perante os demais terrenos, representa um local privilegiado onde encontram-se os memoriais das pessoas de maior destaque e prestígio em vida, ou seja, das elites. Tanto a vontade da família, a força política desta como um apelo popular pode vir a influenciar no local onde estão depositados os restos mortais de uma personalidade influente, especialmente se esta manteve algum vínculo público em vida. Este comportamento pode estar diretamente atrelado a dois fatores principais: caráter histórico-político ou então pela religiosidade.

Os atos religiosos, no qual parte da população local deposita uma fé profano-religiosa em determinado monumento, túmulo ou mesmo em algum memorial, está atrelado a pessoas que estão em maior situação de vulnerabilidade social e financeira. Deve-se observar que a procura religiosa por milagres, cujo intermediário entre o profano e o religioso pode ser um memorial *post mortem*, vem diminuindo atualmente, adquirindo caráter mais turístico do que propriamente religioso. Contribui para tal comportamento o avanço da ciência moderna, especialmente a medicina, a qual está atingindo lugares e pessoas que antes eram desprovidas de tal benefício, a qual restava apenas o apelo à religião como forma de cura.

Em um contexto como este, “o cemitério representa uma importante fonte de estudo da civilização e de mentalidades”.³⁷ Personagens que foram influentes outrora, cujos memoriais, como neste caso, foram tombados como patrimônio público municipal, representam, dentre outras observações, que a preocupação da família em perpetuar seu sobrenome ou da pessoa ali sepultada, realmente fora alcançado. Em casos como esses tal atitude de tombamento está relacionada mais diretamente com a obra da pessoa em vida do que propriamente o memorial em si.

Encontram-se sepultados em São Borja várias personalidades políticas, atraindo uma considerável visitação político-turística sempre bem destacada perante os demais itens de procura³⁸, uma vez que o “cemitério já faz parte do roteiro histórico de visitação em diversas regiões turísticas do mundo”.³⁹ Seus restos mortais são frequentemente visitados em encontros políticos de maior intensidade, tais como o Encontro Estadual do Partido Democrático Trabalhista (PDT), ocorrido em São Borja no ano de 2014⁴⁰. Todavia em datas comemorativas como, por exemplo, em 2004, ano que foi inaugurado o Mausoléu de Getúlio

³⁷ ARAUJO, 2013, p.2.

³⁸ A prefeitura municipal de São Borja, responsável pelo cemitério, não possui nenhum controle de visitação a estes túmulos, o que não nos permite averiguar o quantitativo de pessoas que visitam diariamente estes espaços.

³⁹ ARAUJO, 2013, p.2.

⁴⁰ Para mais informações sobre este encontro político-partidário ver em: www.pdt.org.br. Acesso em: 04 dez 2014.

Dornelles Vargas em comemoração ao cinquentenário de sua morte, observa-se uma maior divulgação destes memoriais. Pode-se destacar também a exumação do corpo do ex-presidente João Belchior Marques Goulart, que ocorreu em 2013 – quando as atenções da opinião pública e mídia nacional e internacional se voltaram diretamente para o local e para com o que ele representa tanto para a comunidade são-borjense quanto a sociedade civil nacional.

A exumação dos restos mortais de Jango, em novembro de 2013, fez com que todas as atenções se voltassem para o Cemitério Municipal Jardim da Paz, atentos a um acontecimento inédito ao povo brasileiro. As suspeitas que o ex-presidente possa ter sido intoxicado, gradualmente, pelo uso contínuo de sua medicação pessoal, levou a Comissão Nacional da Verdade – CNV⁴¹, a pedido da família, a exumar os restos mortais do ex-presidente. O resultado final da investigação foi divulgado dia 1º de dezembro de 2014. Segundo o perito da Polícia Federal, Jeferson Evangelista Corrêa, não foi confirmado à existência de qualquer substância que pudesse ter causado sua morte por envenenamento⁴².

Pode-se perceber a importância que representa os locais de homenagens *post mortem* para São Borja. O Jazigo da família Goulart – que também é patrimônio público municipal – abriga uma importância política que está extremamente latente. O mesmo envolvimento da comunidade pode ser percebido com a volta dos restos mortais de Jango, de Brasília, no dia 6 de dezembro de 2013. Na Capital Federal, seus restos mortais receberam as homenagens fúnebres típicas de um Chefe de Estado, a qual não recebera em 1976, ano de seu falecimento. Percebe-se, através destes episódios, um maior fomento no ideário local de pertencimento, de fato, a “terra dos Presidentes”.

Decretado recesso municipal, foram realizadas novas homenagens ao ex-presidente João Goulart que contaram, inclusive, com a presença de personalidades políticas interinstitucionais de grande parte do país, principalmente de partidários do atual PDT gaúcho no ato de seu segundo sepultamento. Igualmente, a comunidade prestigiou grande parte dos acontecimentos, permanecendo viva a ideologia e a memória de Goulart entre os são-borjenses, reforçando sua expressão em torno dos patrimônios. Diante do fato da exumação ter ganhado a atenção de grande parte dos brasileiros, tanto o município de São Borja quanto o próprio Jazigo da família Goulart foram contemplados com igual fama, atestando uma procura turística mais intensa do que o normal neste período.

Sabe-se que João Goulart provinha de uma família da elite rural, já tradicional em São Borja e região, além do fato de sua importância política, sendo esta trajetória uma das influências que refletiu na construção do jazigo de sua família. Se, analisado cronologicamente, veremos que a arte fúnebre vem diminuindo parte de sua pompa desde

⁴¹ A respeito da atuação da Comissão Nacional da Verdade sobre este e outros casos referentes ao regime autocrático civil-militar no Brasil ver mais em: www.cnv.gov.br. Acesso em: 04 dez 2014.

⁴² Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/12/141201_jango_exame_pai_ms>. Acesso em: 03 dez 2014.

o século XIX, uma vez que, “atualmente percebe-se um esvaziamento de conteúdos nas construções e na arte cemiterial”.⁴³ Ainda assim seu jazigo reflete a importância da sua família na comunidade local, com o mesmo intuito de perpetuação do sobrenome observado nos túmulos mais antigos, porém o aspecto arquitetônico é diferenciado, se comparado com os demais, tanto de décadas anteriores como posteriores.

Este comportamento fora observado também no Jazigo número 0001, de arrendamento perpétuo pela família Vargas, onde foram sepultados os restos mortais de Getúlio Dornelles Vargas, em 1954, posteriormente transladados. Sua localização geográfica dentro do cemitério já tem muito a contar, começando pelo fato de ser o primeiro memorial *post mortem* que se encontram na entrada. Nas construções dos memoriais da antiga elite política, cultural e econômica de São Borja verifica-se o grande emprego de mármore em seus monumentos, uma vez que somente a elite tinha acesso a este material, que por vezes era importado da Europa. Todavia

as famílias de relevância político-financeira da comunidade eternizaram seus nomes em construções que pudessem demonstrar seu poderio e se constituíssem num memorial étnico-social. As construções traziam impressas sua ideologia sem contudo se distanciar da fé.⁴⁴

O jazigo da família Vargas, assim como os demais do período, ou seja, início do século XX, representa uma preocupação de perpetuar a sua imagem no ideário local, que, além da localização privilegiada e o material usado, com adornos e escrituras diversas, que o destaca dentre os demais, abriga as principais personalidades locais. Neste contexto, a simbologia usada em uma determinada construção cemiterial pode evidenciar vários significados, pois “o símbolo artístico também é símbolo de cultura”.⁴⁵ Entorno desta noção, podemos destacar como a estatuária e a simbologia por meio de elementos diversos, tais como ornamentos, pinturas, altos e baixos relevos, simbolizam uma determinada identidade cultural ou comportamento social.

Este memorial, da família Vargas, recebeu, como vimos, os restos mortais do ex-presidente Getúlio Vargas no ano de 1954. Contudo, após averiguações no mesmo, em 1991 e, posteriormente no ano de 2004, seus restos mortais foram transferidos para o atual Mausoléu que leva seu nome, no centro da Praça XV de Novembro, região central de São Borja. A forma como a comunidade local convive com o memorial é de perfeita familiaridade e harmonia, uma vez que se reconhece a importância de Vargas para a cidade. A sociedade em geral, homenageia suas personalidades mais influentes em vida por meio de memoriais ou mausoléus que as destaque, mesmo após sua morte, atestando assim a sua importância para com aquela sociedade, comunidade ou grupo social. Este comportamento

⁴³ CHARÃO, Egiselda Brum. O sagrado e o profano nos cemitérios de Bagé/RS. *Estudos Históricos* – CDHRP- Agosto 2009 - Nº 2. p. 14.

⁴⁴ CHARÃO, 2009, p. 3.

⁴⁵ ARAUJO, 2012, p. 404.

revela, dentre outros, o que O'Donnell⁴⁶ chama de "faces do Estado". Segundo este autor, aproximando ainda mais esta pesquisa entre a Ciência Política e o município de São Borja, nós

nos deparamos com o estado quando, desde sua cúpula, os governantes falam em atos públicos e aparecem nos meios de comunicação de massa, assim como quando edifícios, bandeiras, hinos e desfiles são expostos nas comemorações de inaugurações governamentais, da memória do nascimento ou morte de heróis e padres fundadores, e em outras cerimônias solenes.⁴⁷

O caso de Vargas é um exemplo deste comportamento, onde os cidadãos homenageiam seus conterrâneos de forma a exaltar sua personalidade, como neste caso, por meio de um Mausoléu em praça pública. Existe uma procura turística ao redor de tal memorial, atestando que o conhecimento acerca de tal monumento vai além das fronteiras municipais, uma vez que é exaltado como um ponto turístico local, reforçando o epíteto de "Terra dos Presidentes". Sobre este aspecto, é interessante ressaltar que no ato de inauguração do Mausoléu Getúlio Vargas, encontravam-se reunidos, em grande número, vários representantes de importantes cargos políticos, como por exemplo, o Governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (2002-2006), junto também da população local. Uma pequena passagem do discurso proferido por Rigotto causou profundo desconforto no público presente, como relata-nos Teixeira:

A Câmara de Vereadores, atendendo a legislação municipal, realizou Sessão Solene, á 9:30hs., com manifestação institucional pelo Vereador Mariovan Weis (PDT), e pelo Governador do Estado, Germano Rigotto (PMDB), que se pronunciou com inusitada contundência, lembrando o Getúlio ditador do Estado Novo: "- Uma fase de cerceamento da liberdade de expressão e da liberdade de criar, que nunca mais podemos aceitar", fustigou.⁴⁸

Fica evidente que a memória é seletiva. Geralmente os aspectos ressaltados são os melhores possíveis, e quando se relembra algo desconfortante, a reação não era de se esperar que fosse benévola. Como pode ser observado, a aceitação da morte em casos cujas personalidades são públicas, recebe um acompanhamento frequente, contudo, em alguns casos as visitas diminuem com o passar das gerações, por exemplo, um memorial do século XIX não representa tamanho destaque em termos de procura como outro construído há menos três décadas, cuja memória é recente e se faz presente. O cemitério, realmente se faz uma fonte idônea de pesquisa histórica, um verdadeiro museu a céu aberto.

⁴⁶ O'DONNELL, Guillermo. *Democracia, agência e estado: teoria com intenção comparativa*. Tradução de Vera Joscelyne. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

⁴⁷ O'DONNELL, 2011, p. 141.

⁴⁸ TEIXEIRA, 2012, p. 191.

É importante ressaltar que por mais que seja imponente uma construção fúnebre, a importância do local está diretamente relacionada com as pessoas que ali estão sepultadas, influenciado pela sua importância, seja esta pública, política, religiosa ou meramente turística. Estes exemplos estão presentes entre os memoriais de São Borja, cuja procura, com seus variados fins, se dá diretamente nos locais onde se têm conhecimento da importância ou reconhecimento das personalidades que ali estão sepultadas, todavia, merecendo destaque o jazigo da família Goulart e o Mausoléu de Getúlio Vargas.

Apontamentos finais

Constatou-se que os memoriais *post mortem* podem ser considerados como um reflexo da sociedade em que estão inseridos, influenciando diretamente na localização dos memoriais, no material empregado em suas construções e também na sua simbologia. Há um comportamento diferenciado entre as antigas elites e as atuais, uma vez que o comportamento cultural e social de fins do século XIX e início do século XX consiste em torno de uma maior preocupação com a morte e todos os seus mistérios. A corrente ideológica deste período, presente por meio dos memoriais da elite são-borjense, tinha por objetivo destacar seus membros mesmo após sua morte, pois este era o momento da última grande homenagem que se poderia prestar.

A importância dos títulos profissionais, honrosos ou nobiliárquicos foi ressaltada tanto por meio de epígrafes como de símbolos diversos nos memoriais, sendo que em diversas ocasiões parece haver um maior destaque para a patente militar, quando é o caso, do que para o próprio nome. Contudo, este comportamento e, junto dele, a arquitetura cemiterial, vem sofrendo modificações ao longo do tempo diferenciando-se de outrora, principalmente pela simbologia, aonde elementos como textos, figuras e estatuária fúnebre vem diminuindo. Verifica-se que a questão simbólica está diretamente relacionada com o fator cronológico e cultural na qual está inserida, podendo, em alguns casos, envelhecer assim como os demais hábitos de uma determinada manifestação cultural, estando sujeita ao processo de readaptação humana cuja conceituação da morte manifestou-se como algo efêmero.

Este novo comportamento, observado em torno da questão simbólica e também com a preocupação religiosa presente no memorial *post mortem*, vêm sofrendo decadência, sendo que possui como principal causa uma maior indiferença pessoal com a morte. Outro fator que contribui para este comportamento é a falta de espaço cemiterial, o que obriga a tomada de duas atitudes: primeiramente, a construção de blocos com várias sepulturas individuais; e segundo, a destruição de túmulos antigos e/ou abandonados pelos familiares para ceder espaço aos mais recentes. Este tipo de procedimento é pouco difundido em localidades interioranas, porém muito utilizado em grandes capitais urbanas.

Em São Borja, por ser terra natal de dois ex-presidentes da República, há um destaque em torno da questão *post mortem* destas personalidades públicas. Motivo este de constantes especulações turísticas e ponto de visitação em grandes eventos político-partidários. A importância que a comunidade local atribui ao seu passado político pode ser percebida pelo fato de serem tombados como patrimônio público municipal alguns dos memórias *post mortem* das personalidades influentes d'outrora. Ressalta-se, desta forma, o reconhecimento e também um sentimento de identidade local com a ideologia trabalhista, fortemente relacionada com os memoriais presentes nesta municipalidade.

Destaca-se o cemitério, em alguns casos, como uma importante fonte de pesquisa histórica, política e genealógica, dentre outras, sendo que no caso de São Borja, as atenções das mais variadas esferas interinstitucionais estiveram voltadas para o Cemitério Municipal Jardim da Paz, em 2013, para presenciar o momento da exumação e da volta dos restos mortais do ex-presidente João Goulart. A interação da comunidade local com os memórias *post mortem* se dá com enorme familiaridade em alguns casos, como por exemplo, no Mausoléu de Getúlio Vargas, existindo até mesmo uma intensa procura turística, não apenas local, mas das mais variadas regiões do estado e país.

Referências

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Espaço das representações da morte: Arte tumular como expressão da cultura. *Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades*. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan./2013.

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Secularização do espaço cemiterial: pluralismo religioso, misticismo ou negação da morte? *Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. p.402-412.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial*. 2. Ed. Ver. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996.

CHARÃO, Egiselda Brum. O sagrado e o profano nos cemitérios de Bagé/RS. *Estudos Históricos – CDHRP- Agosto 2009 - Nº 2*.

COLVERO, Ronaldo B. *Negócios na Madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: UPF, 2004.

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido”: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: *IV Congresso Internacional de História*. 2009, Maringá.

CORTÉS, Carlos E. *Política gaúcha (1930-1964)*. Tradução de Amy Caldwell de Farias – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CUSTODIO, Luiz Antônio B. Missões: patrimônio e território . In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; GOELZER, Ana Lúcia. (org.) *Fronteiras do mundo Ibérico: patrimônio, território e memória das missões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

DOMBROWSKI, Osmir. *Poder local, Hegemonia e disputa: os conselhos municipais em pequenos municípios do interior*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 269-281, jun. 2008.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n.34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>. Acesso em: 29 de março de 2015.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. 1.ed. LTC, Rio de Janeiro, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HEYMANN, Luciana. *De “arquivo pessoal” a “arquivo nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. (Trabalho apresentado no I Seminário PRONEX Direitos e Cidadania. Rio de Janeiro, 2-4 de agosto de 2005).

HOLLANDA, Cristina Buarque de. *Teoria das elites*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*/ Victor Nunes Leal. – 7ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. *A velha arte de governar: um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

MAURER, Rodrigo Ferreira. Da alocação as intrigas: O caso da antiga Redução de San Francisco de Borja e o estigma refratário. In: COLVERO, Ronaldo B; MAURER, Rodrigo F. (Orgs.) *Missões em Mosaico: da interpretação à prática, um conjunto de experiências*. Porto Alegre: Faith, 2011.

O'DONNELL, Fernando O. M. *Aparício Mariense da Silva: súmula Biográfica e Histórica*. 3º ed. Câmara de Vereadores de São Borja, s/d.

O'DONNELL, Guillermo. *Democracia, agência e estado: teoria com intenção comparativa*. Tradução de Vera Joscelyne. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

REZENDE, Suzana Garcia de. *Vargas e Borges: o local e o regional na política gaúcha (1913-1917)* / Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RILLO, Apparício Silva; O'DONNELL, Fernando O. M. *Populário são-borjense*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

RODRIGUES, José Fernando C. Estatuária Missioneira: da idolatria ao fogo. In: COLVERO, Ronaldo B; MAURER, Rodrigo F. (Orgs.) *Missões em Mosaico: da interpretação à prática, um conjunto de experiências*. Porto Alegre: Faith, 2011.

TEIXEIRA, Iberê Athayde. *Os ossos do presidente: vida e a morte de Getúlio Vargas*. Santo Ângelo, EDIURI: 2012.

VARGAS, Jonas Moreira. *Entre a paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)*. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.